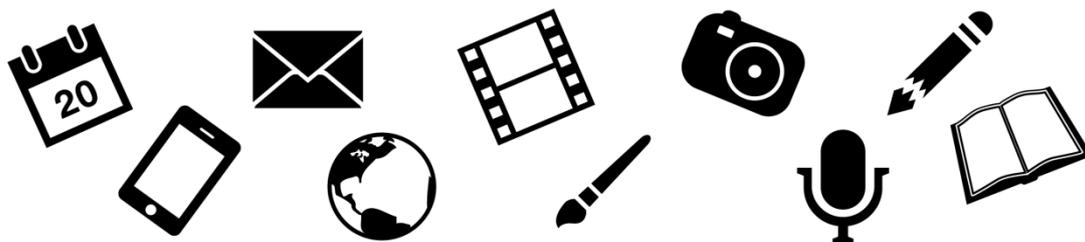




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agecom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

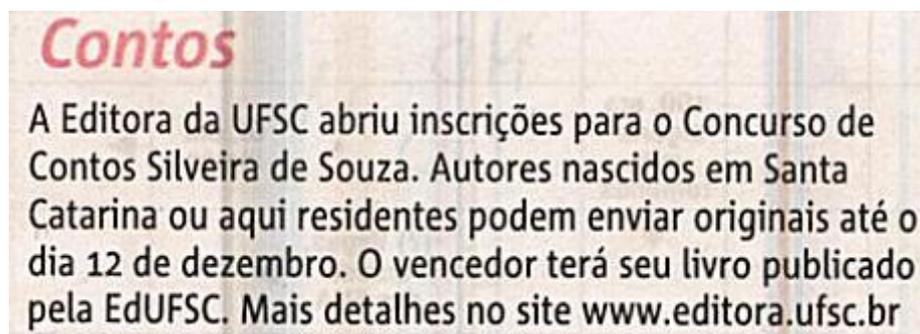
**11 de novembro de 2014**

## **Notícias do Dia**

**Carlos Damião**

“Contos”

Contos / Editora da UFSC / Concurso de Contos Silveira de Souza / Santa Catarina / Livro / EdUFSC



## **Diário Catarinense**

**Roberto Alves**

“Show”

Show / Parajasc / Brasil / Comitê Paraolímpico Brasileiro / Andrew Parsons / IV Congresso Paradesportivo Internacional / UFSC / Inclusão social



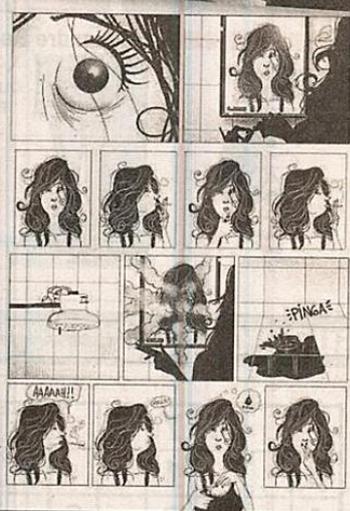
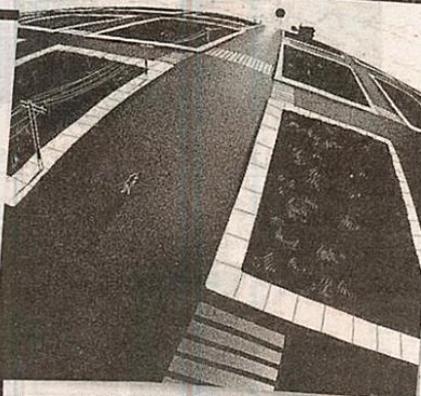
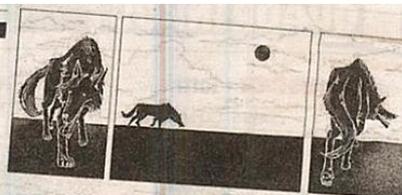
**Diário Catarinense**  
**Fabiano Moraes**  
"Ilustras para o fim do mundo"

Ilustras / Projeto Apocalipse, por favor / Felipe Parucci / Graphic novel / Arthur Miró / Livro  
/ Financiamento coletivo Catarse / Santa Catarina / UFSC

## Ilustras para o fim do mundo

As imagens que você vê aqui fazem parte do projeto *Apocalipse, por Favor*, do ilustrador e gente boa Felipe Parucci. Em formato de graphic novel, a obra discute temas como sexo, trabalho e relacionamento humano a partir do protagonista, Arthur Miró, um homem esquizofrênico e com fobia social. Em meio a pensamentos apocalípticos, ele conhece Anabela, uma mulher deprimida que vive um relacionamento conturbado.

Para financiar o lançamento do livro, Felipe está com uma campanha no site de financiamento coletivo Catarse ([catarse.me/pt/apocalipseporfavor](http://catarse.me/pt/apocalipseporfavor)). Funciona assim: como um sistema pré-venda, o interessado paga o valor que quiser e recebe recompensas – incluindo o livro impresso, que terá mais de 250 páginas. Até agora, a campanha alcançou 45% da meta.

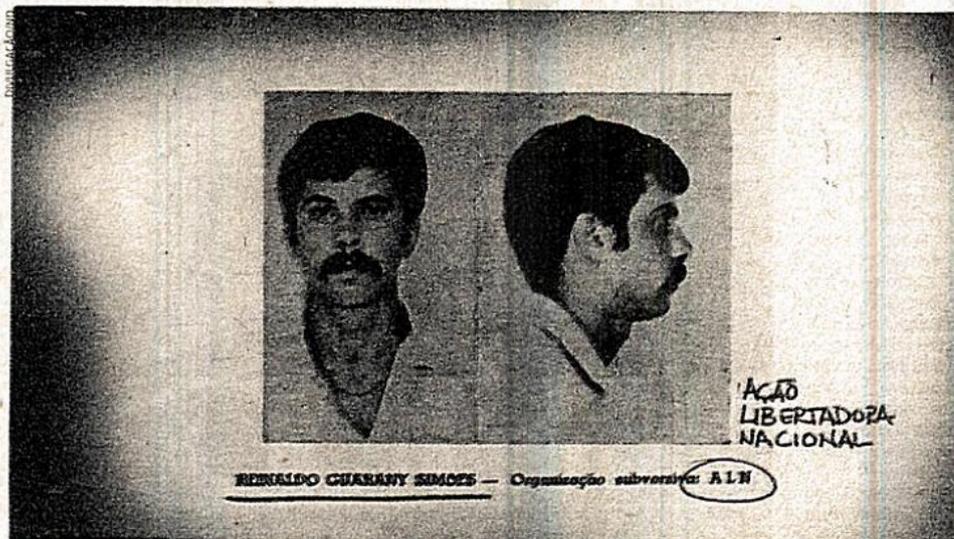


### Quem é o autor

Felipe Parucci, 31 anos, é carioca, cresceu em São Paulo e vive há mais de 15 anos em Santa Catarina. Formado em Design Gráfico pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), trabalha como ilustrador freelancer.

## Notícias do Dia Plural "Ditadura em debate"

Filme / Emília Silveira / 9ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos / Ditadura militar / Debate / Setenta / Longa / Cinema do CIC / Ana Paula Lückman / Jornalismo / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Anselmo da Silva Livramento Machado / Comissão Estadual da Verdade Paulo Stuart Wright / Viviane Cavalcante Pinto / O Mercado de Notícias / Jorge Furtado / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República / Ministério da Cultura / Universidade Federal Fluminense



Fatos históricos.  
Filme de Emília Silveira será exibido às 19h30 na Mostra de Cinema e Direitos Humanos

# Ditadura em debate

"Setenta", de Emília Silveira, será exibido nesta terça

PROGRAMAÇÃO  
11 de novembro, terça-feira

9h

#### Mostra Competitiva

O mercado de notícias, de Jorge Furtado (Brasil, 2014, 94min. 10 anos)

Sinopse: Treze jornalistas brasileiros falam sobre o sentido e a prática de sua profissão, e o futuro do jornalismo, e casos recentes da política brasileira com destaque na cobertura da imprensa.

6 cups of chai, de Laila Khan (Índia, 2014, 7min. Livre)

Sinopse: Dharavi, é um menino que trabalha como vendedor de chá e mora na favela mais pobre de Mumbai e deseja ir para a escola como as outras crianças.

14h

#### Mostra Competitiva

A morte de Jaime Roldós, de Lisandra I. Rivera e Manolo Sarmiento (Equador/Argentina, 2013, 125min. 10 anos)

Sinopse: O destino trágico do primeiro retorno à democracia na América Latina.

19h30

#### Mostra Memória e Verdade - Sessão com debate

Setenta, de Emília Silveira (Brasil, 2013, 96min. 12 anos)

Sinopse: O reencontro com setenta presos políticos banidos para o Chile em 1970.

O quê: 9ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos no Hemisfério Sul.  
Quando: Até 12/11  
Onde: Cinema do CIC (Centro Integrado de Cultura), av. Irineu Bornhausen, 5.600, Agronômica, Florianópolis  
Quanto: Gratuito

O longa "Setenta", de Emília Silveira, é o filme em cartaz na Sessão Debate desta terça-feira (11), às 19h30, na 9ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos no Hemisfério Sul, no Cinema do CIC.

Três convidados participam da conversa após a sessão: a jornalista Ana Paula Lückman, mestre em educação e em jornalismo pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), o advogado Anselmo da Silva Livramento Machado, coordenador da Comissão Estadual da Verdade Paulo Stuart Wright, e a professora e pesquisadora

Viviane Cavalcante Pinto, graduada e mestranda em história na UFSC.

Em "Setenta", de Emília Silveira, indicado para espectadores a partir dos 12 anos, o embaixador suíço no Brasil é sequestrado em plena ditadura militar, em 1970. Depois de 40 dias de negociações, o refém é trocado por setenta presos políticos que são banidos para o Chile. O filme vai em busca destes personagens 40 anos depois.

Pela manhã, às 09h, será exibido "O Mercado de Notícias", de Jorge Furtado, que levou este ano o prêmio de melhor documentário no Cine PE, tanto

do júri oficial, como do júri popular. O filme traz os depoimentos de 13 jornalistas e o roteiro tem como linha condutora a peça homônima do dramaturgo inglês Ben Jonson (1572-1637), uma crítica bem-humorada ao jornalismo, uma atividade recentemente criada na Londres da época.

A Mostra é realizada pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República em parceria com o Ministério da Cultura e a Universidade Federal Fluminense. Confira a programação completa da mostra em <http://bit.ly/1p1oif8>

## Notícias do Dia - Plural

"Janta ao som dos fuzis"

Jantar / Som / Fuzis / Ilha de Anhatomirim / Festa temática / Fortaleza / Século 18 / Canhão / Encenação / Fuzilamento / Federalistas / Fortaleza de Santa Cruz / Lusch Agência de Eventos / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Jurerê / Ilha de Ratoles / Diana Vieira / Floriano Peixoto / Secretaria de Cultura da UFSC / Projeto Fortalezas / Roberto Tonerá / Fortaleza de São José da Ponta Grossa / Cristiane Sezerino da Rosa / Proteção ambiental

4/5

PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 2014

# Janta ao som dos fuzis

## Anhatomirim. Festa na fortaleza irá recriar ambiente do século 18

PAULO CLOVIS SCHMITZ  
pc@noticiasodia.com.br

Uma festa temática, com direito à simulação de tiros de canhão e uma encenação baseada no fuzilamento dos federalistas em 1894, está agendada para a fortaleza de Santa Cruz, na ilha de Anhatomirim, em abril de 2015. Chamada de Jantar nas Fortalezas, a festa estava programada para esta semana, dias 15 e 16, mas obras de recuperação dos prédios do conjunto histórico provocaram o adiamento, segundo a Lusch Agência de Eventos, responsável pela organização. Seria a primeira vez que a fortaleza receberia um evento desse porte, limitado a 300 pessoas por noite pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), que administra este e mais dois monumentos localizados na baía Norte – os fortes de Jurerê e da ilha de Ratoles.

A coordenadora de eventos da Lusch, Diana Vieira, informa que a encenação irá durar cerca de uma hora e que depois será servido um jantar igualmente temático, com ingredientes e pratos típicos da gastronomia açoriana dos séculos 18 e 19. Para organizar a festa, a empresa fez pesquisas sobre a história, a alimentação e os cardápios da época. Tirando a forte condimentação, eles não são muito diferentes dos atuais, mas a ambientação dará um ar de volta ao passado, com decoração e caracterização que atingirá até os garçons. A própria construção das fortalezas, a invasão espanhola de 1777 e a revolta da armada contra os republicanos de Floriano Peixoto fazem parte da encenação.

Para isso, serão usados ambientes como os chamados quartel da tropa (se a reforma estiver concluída), casa do comandante, casa da farinha e paiol da pólvora. Já o jantar será em tendas colocadas na parte externa da fortaleza, formada por área gramada e jardins. "Trata-se de um evento inédito, porque em Anhatomirim só foram realizados até agora alguns ensaios fotográficos", informa Diana Vieira. Em março deste ano, a Secretaria de Cultura da UFSC publicou um edital para uso deste e de outros espaços físicos do Projeto Fortalezas, que é válido até 29 de abril de 2015 e contempla eventos artísticos, acadêmicos, científicos, culturais ou religiosos.



História. Jantar temático na fortaleza de Anhatomirim estava programado para os dias 15 e 16, mas foi adiado em razão das obras de recuperação d

## Cuidado para liberar o uso das fortalezas

O arquiteto Roberto Tonerá, do Projeto Fortalezas, acha interessante o uso da fortaleza para um evento que remonte a épocas passadas, incluindo personagens e episódios históricos. "A ilha de Anhatomirim foi palco de ensaios para a elaboração de books, catálogos, cartazes e calendários, mas este jantar é uma novidade", diz. A capela da fortaleza de São José da Ponta Grossa, em Jurerê, já foi usada numa cerimônia de casamento, mas a prioridade são eventos de caráter acadêmico ou cultural.

Cristiane Sezerino da Rosa, do mesmo projeto, diz que a beleza dos lugares leva as pessoas a solicitarem as fortalezas para eventos, mas que o setor toma muito cuidado antes de liberar por causa da segurança e da necessidade de preservar o patrimônio arquitetônico. "Nos anos 1990, houve problemas num show do grupo Titãs na fortaleza de Jurerê, mas hoje a Universidade tem regras mais rígidas para a ocupação desses locais", informa.

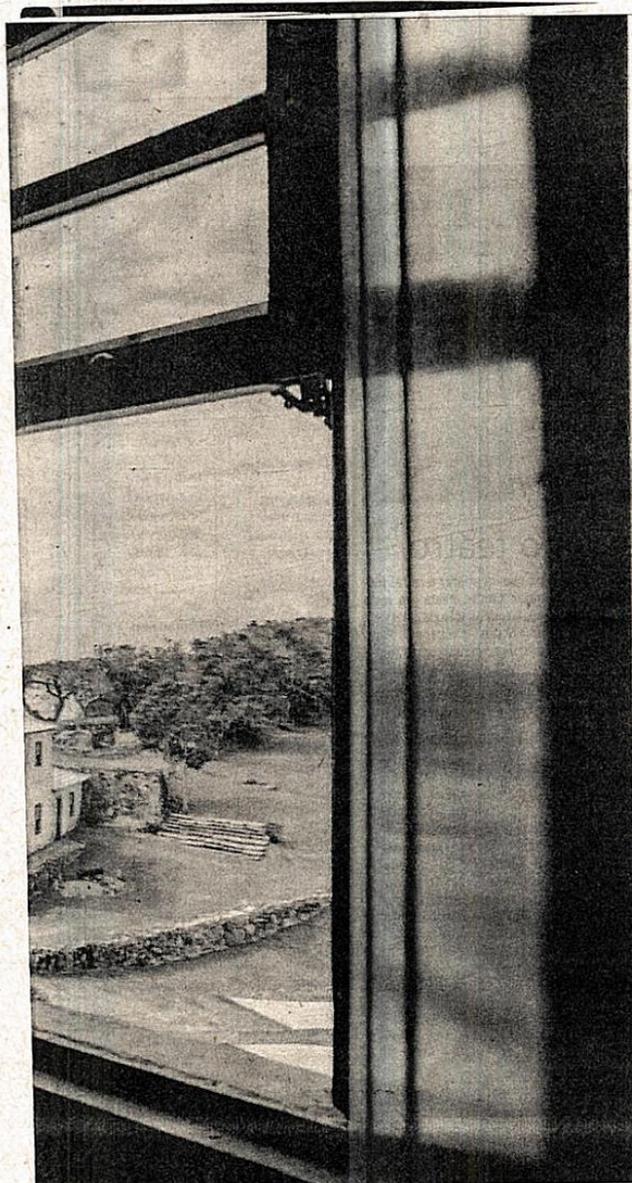
A coordenadora de eventos da Lusch, Diana Vieira, afirma que

a logística da festa inclui o uso de barcos e escunas de aluguel, além de embarcações próprias dos participantes. "Já falamos com a Capitania dos Portos, porque a região é de proteção ambiental", destaca. As prefeituras de São José e Governador Celso Ramos aparecem como apoiadoras porque darão suporte institucional e auxílio na cessão de objetos históricos que vão ajudar na decoração dos ambientes. A preservação pode ser feita pelo site [www.jantarnasfortalezas.com.br](http://www.jantarnasfortalezas.com.br) e o custo é de R\$ 300 por pessoa.

## Notícias do Dia - Plural

### “Obra temporariamente embargada”

Obra / Embargada / Universidade Federal de Santa Catarina / Anhatomirim / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Iphan / Brasil / Joi Cletison Alves / Projeto Fortaleza / Jurerê / Rationes / PAC das Cidades Históricas



conjunto histórica. A festa, que terá decoração e cardápio do século 18, foi transferida para abril

### Obra temporariamente embargada

As obras que a Universidade Federal de Santa Catarina realiza em Anhatomirim desde setembro de 2013 foram embargadas há duas semanas pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), órgão da União responsável por todas as fortalezas no Brasil. Um problema provocado pela empresa contratada pela UFSC na restauração do quartel da tropa teria desagradado ao órgão federal. Segundo Joi Cletison Alves, do Projeto Fortalezas, a retomada dos trabalhos e uma

questão de dias, até porque a intervenção era no telhado e a falta de parte da cobertura pode estragar o interior do edifício. “O quartel está 95% pronto”, diz ele. Além dos R\$ 800 mil aplicados na recuperação do telhado, a Universidade também está destinando R\$ 680 mil para a troca das esquadrias das fortalezas em Anhatomirim, Jurerê e Rationes. São obras emergenciais que se antecipam ao chamado PAC das Cidades Históricas, que vai financiar a recuperação de todas as fortalezas da ilha e de seu entorno.

## Notícias do Dia - Educação "Substituto para o vestibular"

Vestibular / Ensino superior / Enem / Universidades federais / Exame Nacional do Ensino Médio / Educação / Estudantes / Brasil / Uniasselvi / Francieli Torres / Acesso / Democratização / Sisu / Sistema de Seleção Unificada / Prouni / Programa de Financiamento Estudantil / Fies / Programa Universidade para Todos / Programa Ciências sem Fronteiras / Pronatec / Santa Catarina / UFSC / Udesc / Instituto Federal de Educação / UFFS / Universidade Federal da Fronteira Sul / Acafe / Associação Catarinense das Fundações Educacionais / Paulo Jubilut

# Substituto para o vestibular

### Ensino superior. Enem é a porta de entrada para 115 universidades federais do país

ALESSANDRA OLIVEIRA  
alessandraol@noticiasdodia.com.br  
@Alessandra\_ND

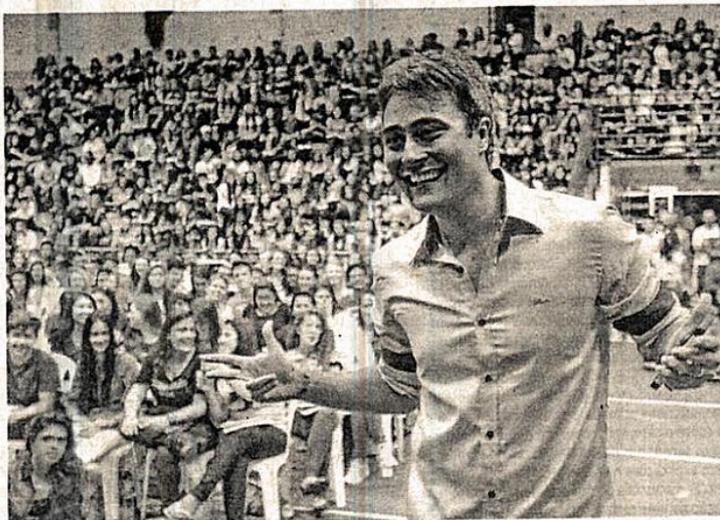
De uma prova desacreditada, que enfrentou fraudes na sua elaboração em 2009 e 2011, o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) é um forte candidato a substituir os vestibulares do país. Ao menos é o que acreditam especialistas em educação que ainda aguardam o aperfeiçoamento das provas. Uma das formas de avaliar a confiança do teste, que começou a ser aplicado em 1998, é o aumento no número de inscritos: em cinco anos, dobraram os participantes. Sábado e domingo, 9,5 milhões de estudantes farão a prova em todo o país.

O Enem foi criado com o propósito de avaliar os estudantes e, consequentemente, a qualidade da educação básica no Brasil. Para a pró-reitora de Graduação a Distância da Uniasselvi, Francieli Torres, a prova foi potencializada com o

passar dos anos. "Em 2009, quando começou a servir de acesso ao ensino superior, o Enem estava desacreditado", comentou, lembrando que no começo as questões exigiam memorização do estudante, e com o passar dos anos, começaram a avaliar o raciocínio lógico.

A professora acredita que em médio prazo o exame substituirá o vestibular no Brasil. "O aperfeiçoamento aumentou sua credibilidade. Além disso, a avaliação possibilitou a entrada de jovens que não se imaginavam cursando o ensino superior", disse. Defendendo a democratização do acesso à educação de nível superior, Francieli acredita que o Enem se tornou uma ponte para os estudantes de baixa renda.

O método de avaliação das provas também mudou. "A análise é acompanhada por especialistas. Há mais rigidez, se uma redação contiver algum posicionamento pessoal ou enfejar deboche, o aluno terá a prova desclassificada", salientou.



Especialista. O professor de biologia, Paulo Jubilut, participa de um aula antes da prova deste fim de semana

## Acesso para bolsas e cursos no exterior

Além do acesso às instituições públicas de ensino superior por meio do Sisu (Sistema de Seleção Unificada), o Enem permite que alunos consigam bolsas de estudo em entidades privadas com o ProUni (Programa Universidade para Todos) e Fies (Programa de Financiamento Estudantil). Quem prestou o exame, pode ainda cursar graduação no exterior, com o programa Ciências sem Fronteiras.

O acesso aos cursos do Pronatec e o certificado de conclusão do

ensino médio são outras vantagens aos que participam das provas.

No total, 115 universidades e institutos federais do país utilizam a prova para ingresso na universidade. Em Santa Catarina, há cinco anos, a UFSC usa 30% da nota do Enem para compor a avaliação final do vestibulando. A Udesc aproveita 25% do resultado do exame. O Instituto Federal de Educação reserva 50% de suas vagas para estudantes na mesma situação.

Somente duas universidades

catarinenses usam apenas o Enem como método de avaliação. O IFC (Instituto Federal Catarinense) aboliu o vestibular este ano. O ingresso para as 1.180 vagas será somente por meio Sisu, que utiliza a nota do Enem. Na UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul), o ingresso é apenas pelo Enem.

O ingresso via Enem nas instituições particulares fica a critério de cada uma, segundo informou a Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais).

## Prova exige controle do tempo

Professor de biologia, Paulo Jubilut, é especialista em aulões preparatórios para o Enem e vestibulares. Apesar de saber a tensão vivida pelos alunos nos momentos antes da prova, ele destaca que é necessário ter calma, afinal, são apenas três minutos para responder cada uma das 180 questões, além do tempo para a redação.

"A prova que mais pontua depois da redação é a de matemática. Para se sair bem é preciso responder às questões mais básicas, como regra de três, porcentagem. Essas merecem atenção, porque embora sejam simples, pontuam bem", indica. O professor destaca que a adoção da metodologia do TRI (Teoria da Resposta a Item), para

correção de provas, pois elimina as chances de chutes. Nesse sistema, que leva em consideração os três graus de dificuldade das avaliações, sendo eles: fácil, mediana ou difícil, é possível saber se o aluno realmente conhece o assunto ou apostou em qualquer resposta.

Na redação, a dica do professor é estar atento ao tema água.

"Mesmo que não apareça como tema central, o assunto pode ser abordado nas provas de ciências naturais, física, biologia e até história das civilizações", disse. Jubilut orienta os estudantes a se afastarem das redes sociais na noite de sábado e não checar gabarito. "Se não foi bem no primeiro dia, poderá desistir do segundo", argumenta.

## REGRAS

Recomendação é chegar ao meio-dia

● **Provas**  
Sábado, das 13h às 17h30  
Ciências humanas e suas tecnologias e ciências da natureza e suas tecnologias

● **Domingo, das 13h às 18h30**  
Linguagens, códigos e suas tecnologias, redação e matemática e suas tecnologias

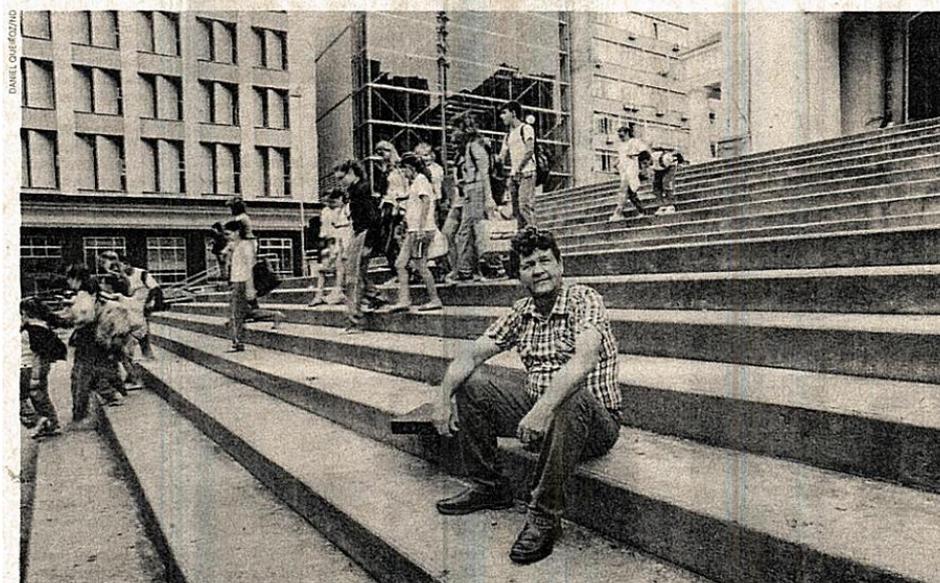
● **Documentação**  
Para realizar as provas do Enem, é necessário apresentar um documento de identificação original com foto

● **O que levar?**  
Cada participante deve ter em mãos caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente

● **Saiba mais**  
<http://enem.inep.gov.br/>

**Notícias do Dia - Plural**  
"Grandes reportagens catarina"

Reportagens / Raquel Wandelli / Santa Catarina / Presídio / Florianópolis / Luiz Cinderelo / Robin Hood / Livro / Reportagens inesquecíveis / Cinderelo / INSS / Instituto Nacional do Seguro Social / Unisul / Universidade do Sul de Santa Catarina / Ricardo Leandro de Medeiros / Marcelo Passamai / Farro do boi / Washinton Post / Hermínio Nunes / Governador Celso Ramos / Ideli Salvatti / Novembrada / Moacir Loth / James Tavares / Transbrasil / Laudelino José Sardá / O Estado / Heliete Leal / Fortaleza / Porto Alegre / Exames de DNA / Departamento da Aviação Civil / Tragédia / Jornalistas / Raul Sartori / Celso Martins / Moacir Pereira / Tarcísio Mattos / Evandro Baron / Carlos Locatelli / João Carlos Mendonça / Carlos Stegemann / Paulo Scarduelli / Roger Bittencourt / Lúcia Helena Vieira / Linete Braz Martins / Polidoro Júnior / Olavo Moraes / Maurício Oliveira / Ewaldo Willerding Neto / Billy Culleton / Carlos Alberto Ferreira



História. Foto de James Tavares na Novembrada em 1979 (alto) e o jornalista Moacir Loth. Eles participam de livro com relatos de jornalistas sobre suas matérias marcantes. Páginas 4 e 5

Grandes reportagens  
catarinas



**MARCIANO DIOGO**  
 Marciano.diogo@noticiasdodia.com.br

**E**ra outubro de 1986 quando a então jovem jornalista Raquel Wandelli decidiu escrever o perfil de um carismático criminoso que causava frisson em Santa Catarina graças a seus roubos e fugas recorrentes do presídio de Florianópolis. Luiz Ciderelelo tinha fama de ser bonito e sedutor, e além de captivar as mulheres que conhecia, tinha aura de anti-herói: dizia-se que ele roubava dos ricos para dar aos pobres, um Robin Hood. Em razão de uma rebelião dos presos, Raquel não conseguiu falar com o ladrão, mas começou a ouvir todas as pessoas que se relacionavam com ele – e assim construiu uma matéria que ganharia grande repercussão. “Foi uma demonstração de que era possível fazer jornalismo do fracasso de uma reportagem”, conta a veterana. Essas e outras histórias de apurações de matérias jornalísticas são contadas no livro “Reportagens Inesquecíveis – o jornalismo atuante em Santa Catarina de 1970 a 2000”, que será lançado na próxima quinta-feira na Capital. A obra reúne relatos de 24 jornalistas que participaram da apuração dos principais acontecimentos ocorridos no Estado nas décadas de 1970, 1980 e 1990.

Quanto à história de Ciderelelo e de Raquel, que hoje tem 49 anos, pode-se dizer, teve um final um tanto inusitado. Dez anos depois do perfil escrito, a jornalista recebeu um telefonema. Do outro lado da linha, um homem identificado como Luiz Ciderelelo dizia que estava em Florianópolis em uma saída temporária e fazia questão de conhecer a jornalista que escreveu o seu perfil. “Não queria morrer sem te conhecer”, disse ele. Infelizmente, por motivos de saúde, Raquel nunca pode encontrar-se de fato com o famoso criminoso. “Em vão tentei localizar seu endereço, mas estranhamente não me abalei com isso. Sempre acreditei que a escritura tinha vida própria e que sua magia não estava no autor”, observa a jornalista, que atualmente trabalha como assessora de imprensa do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social)



- **O quê:** Lançamento do livro “Reportagens inesquecíveis – o jornalismo atuante em Santa Catarina de 1970 a 2000”
- **Quando:** 13/11, 19h
- **Onde:** Espaço Cultural Jerônimo Coelho, Alesc (Assembleia Legislativa de Santa Catarina), rua Doutor Jorge Luz Fontes, Florianópolis, tel. 3221-2500
- **Quanto:** Grátis



Relato. Raquel Wandelli escreveu um perfil de Luiz Ciderelelo, o bandido sedutor, uma das histórias presentes em

# Memórias da i

## Livro. Jornalistas relembram grandes matérias escritas

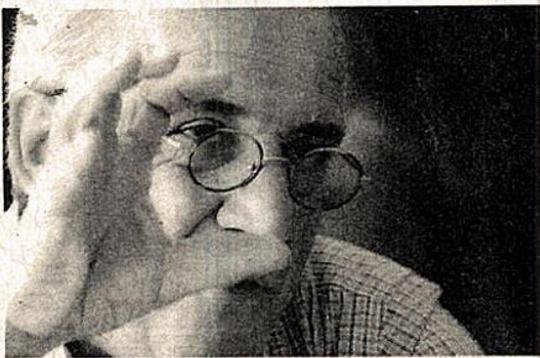
e como professora do curso de jornalismo na Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina).

De acordo com os organizadores de “Reportagens Inesquecíveis”, Ricardo Leandro de Medeiros, 51, e Marcelo Passamai, 49, grande parte dos rela-

tos contados na obra tem finais inesperados. A ideia para conceber o livro surgiu da constatação de que não havia nada que reunisse as principais reportagens produzidas pelos profissionais de Santa Catarina – a dupla teve a ideia ainda em 2013, mas iniciou o processo

de coleta de relatos “O período de 1970 por ser uma época cênica do jornalismo, seria viável vivas que pudessem relatar experiências ditas m

RICARDO LIMA/INSS



Reportagem. Laudelino Sardá relembra a apuração da queda do avião da Transbrasil

### Farra do Boi no Washington Post

O repórter fotográfico Hermínio Nunes, 49, conta suas experiências no livro “Reportagens Inesquecíveis”. Entre elas, a que mais se destaca são as fotos que realizou em 1991 em um trabalho como freelancer para uma matéria especial do jornal norte-americano “Washington Post”. A reportagem tratava sobre a tradicional farra do boi em Santa Catarina. “Quase cai do segundo andar de um prédio para fazer as fotos, mas guardo até hoje as imagens que consegui fazer. Naquela época as pessoas estavam começando a ter a percepção e condenar essa festividade que agride tanto os animais”, relata Hermínio.

A conexão para as fotos de Hermínio serem publicadas no “Washington Post” foi realizada através de um colega, que apresentou a

correspondente do jornal no Brasil para o fotógrafo. “Fiz as fotos em Governador Celso Ramos, onde a farra do boi era a mais tradicional”, relata.

Outra foto que realizou na década de 90 também teve grande repercussão: a imagem de volta às aulas, de uma professora dando aula no Instituto de Educação com o filho bebê no colo. “Acabou virando outra matéria sobre a falta de creches na cidade. A Ideli Salvatti, que era deputada na época, comprou a foto e fez um abaixo-assinado para a abertura de mais creches na região”, conta Hermínio.



HERMINIO NUNES/Divulgação/INSS



ROSANE LIMANHO

*Para cobrir a Farra do Boi em Governador Celso Ramos para o jornal "Washington Post" em 1991, o repórter fotográfico Hermínio Nunes foi repreendido pela comunidade. Além de cercarem e quase virarem o carro onde ele estava, alguns moradores até mesmo tentaram o empurrá-lo de uma sacada enquanto ele batia as fotos. "Tranquei meu pé em uma coluna da sacada, por isso não cai", conta. O jornal norte-americano pagou US\$ 300 pelas fotos de Hermínio.*

*Dezenas de pessoas sofreram violência física na Novembrada, entre elas estava o jornalista Moacir Loth. "Tive que me fingir de morto para os policiais militares pararem de me bater", conta. O repórter fotográfico James Tavares, que cobria o evento juntamente com o Moacir, também chegou a sofrer tentativas de agressão. "Algumas pessoas tentaram arrancar a minha câmera, tive que estar extremamente atento e correr muito", relembra o fotógrafo.*

*Na apuração da tragédia da Transbrasil, Laudelino José Sardá lembra que descobriu que era um oficial da aeronáutica quem pilotava o avião no momento do acidente, e não o profissional contratado de fato para pilotar a aeronave. "Ele estava pilotando em uma altitude muito baixa. Foi falha humana o que provocou o acidente. A polêmica na época foi muito grande, e até hoje o inquérito investigativo sobre o caso não foi fechado", afirma o jornalista.*

*Raquel Wandelli produziu o perfil do então criminoso Luiz Cinderelo para o hoje extinto jornal "O Estado" em apenas três dias. Na época, em 1986, a jornalista conversou com a mulher, a amante, a ex-namorada, a mãe, o diretor do presídio, o delegado, o advogado, a secretária de Segurança Pública - Heliete Leal -, e os jornalistas que cobriram as fugas cinematográficas que ele organizava e liderava de dentro da cadeia.*

Reportagens Inesquecíveis", com lançamento na próxima quinta

# Imprensa

as entre 1970 e 2000 em SC

somente neste ano. a 2000 foi definido de grande efervescência do Estado. Além de encontrar pessoas para relatar as suas experiências, inesque-

cíveis, dando detalhes de como foram concebidas as pautas, as principais dificuldades, momentos marcantes e impactos da reportagem junto à população", relata Ricardo, assessor de imprensa e professor do curso de jornalismo da Estácio de Sá.



Noticiário. Foto de Hermínio Nunes da Farra do Boi e do acidente aéreo da Transbrasil de James Tavares



15 TAVARES/DIVULGAÇÃO/ND

## Tragédia no voo da Transbrasil

Em abril de 1980 uma tragédia marcaria para sempre Santa Catarina. Um avião da empresa aérea Transbrasil, que fazia o voo entre Fortaleza e Porto Alegre, caiu no Norte da Ilha um pouco antes de realizar o pouso no aeroporto Hercílio Luz. Ao todo, 55 pessoas morreram no acidente - a maioria dos corpos ficaram carbonizados e as pessoas foram identificadas pela arcada dentária, pois na época ainda não havia exames de DNA. Apenas quatro pessoas sobreviveram ao acidente, e uma das vítimas acabou morrendo no hospital.

Para o jornalista Laudelino José Sardá, 65, este foi um dos acontecimentos mais marcantes de sua carreira, que ele conta em

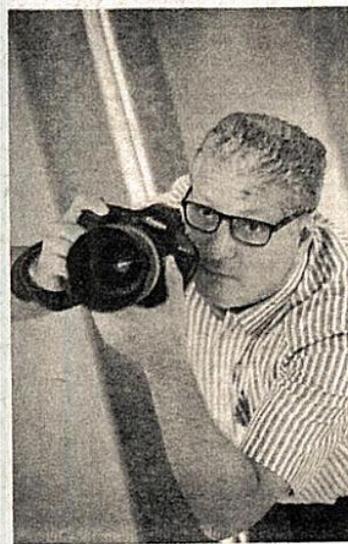
"Reportagens Inesquecíveis". "Cheguei ao local do acidente junto com os bombeiros e a polícia, o avião ainda estava pegando fogo. Falei que era um funcionário do Departamento de Aviação Civil para conseguir entrar na área. As autoridades ainda estavam separando os pedaços dos corpos das vítimas", conta ele, que foi o criador da graduação em jornalismo da Unisul. Segundo Sardá, cobrir o acidente para o jornal "O Estado" mudou de fato a sua vida. "Com a tragédia percebi que somos todos iguais. Naquele avião havia líderes sindicais e patrões, pessoas de diferentes classes sociais. Compreendi que todos nós chegamos ao mesmo lugar, é inevitável".

## Novembro violento

O jornalista Moacir Loth, 56, afirma que os meses de novembro nunca mais foram os mesmos depois de 1979. Ele cobriu para o "Jornal de Santa Catarina" a Novembrada. Na ocasião, moradores e estudantes da cidade se revoltaram contra o general João Baptista Figueiredo e à ditadura militar. A revolta popular ocorreu na praça 15 de Novembro, no Centro da Capital. "Neste mês faz 35 anos que toda aquela violência aconteceu. Durante a cobertura fui covardemente atacado pelas forças de segurança, que me bateram brutalmente. Foi muito marcante, a praça parecia um campo de guerra", conta Moacir.

A reportagem que escreveu, devido à censura, foi editada - o jornal considerou, inclusive, exemplar a operação de repressão da Polícia Militar. "A dor não foi física, o que mais doeu foi a alma", lamenta Loth, que conta que o consolo veio com o aproveitamento de seu texto sobre a Novembrada por outros veículos de comunicação.

O repórter fotográfico James Tavares, 55, cobriu o fato junto com Moacir, e também conta suas lembranças no livro. "No começo nem todos estavam protestando, mas o sentimento começou a crescer e a manifestação também. Cheguei a sofrer agressões, levei uma cacetada no pescoço e tive que ir ao pronto-socorro antes de voltar para redação", relembra.



ROSANE LIMANHO

"Washington Post". Hermínio Nunes cobriu a farra do boi



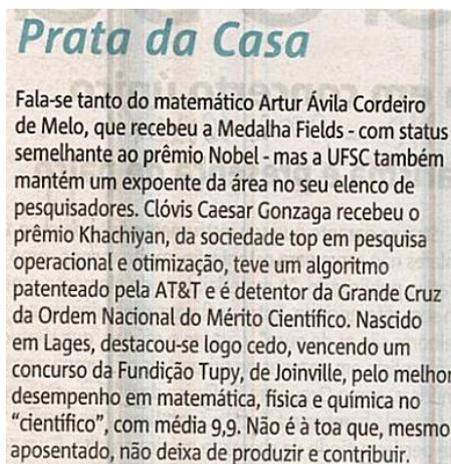
- Os 25 jornalistas que participam do livro "Reportagens Inesquecíveis" são: Raul Sartori, Moacir Loth, Laudelino José Sardá, Celso Martins, Raquel Wandelli, Moacir Pereira, Tarcisio Mattos, James Tavares, Evandro Baron, Carlos Locatelli, Marcelo Passamai, João Carlos Mendonça, Carlos Stegemann, Paulo Scarduelli, Hermínio Nunes, Ricardo Medeiros, Roger Bitencourt, Lúcia Helena Vieira, Linete Braz Martins, Polidoro Júnior, Olavo Moraes, Maurício Oliveira, Ewaldo Willerding Neto, Billy Culleton e Carlos Alberto Ferreira.
- Livro "Reportagens Inesquecíveis - o jornalismo atuante em Santa Catarina de 1970 a 2000".
- Organizado por: Ricardo Medeiros e Marcelo Passamai.
- Editora: Insular. 264 págs. R\$ 40.

## Notícias do Dia

Ana Lavratti

“Prata da casa”

Prata / Casa / Matemático / Artur Ávila Cordeiro de Melo / Medalha Fields / Prêmio Nobel / UFSC / Clóvis Caesar Gonzaga / Khachiyan / AT&T / Grande Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico / Lages / Fundação Tupy / Joinville



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

[Espaço do Trabalhador: Projeto Rondon seleciona alunos de graduação da UFSC para operações de 2015](#)

[SMS destaca ações de combate e prevenção à surdez](#)